

## INVESTIGAÇÃO DA SEQUÊNCIA NUMÉRICA EM LIBRAS

“Academia em Rede” – Comunicação

Silene Pereira Madalena<sup>9</sup>

Jane Correa<sup>10</sup>

Edson Akira Yahata<sup>11</sup>

### RESUMO

Saber recitar a cadeia numérica é um conhecimento que serve de base para muitas habilidades aritméticas, especialmente as que estão sendo construídas em direção ao conceito de número. Inicialmente, esse conhecimento ocorre com a memorização das palavras-número e de sua sequência na corrente verbal (FAYOL, 1996). A compreensão de que regras linguísticas são aplicadas a essas palavras para combiná-las e formar toda a sequência numérica verbal ocorre de maneira gradativa nas crianças. Considerando-se que cada língua tem seu próprio léxico para cumprir a função das denominações numéricas, bem como regras específicas para a formação dessas palavras (NUNES & BRYANT, 1997), é importante saber como ocorre esse processo de apropriação para os usuários de Libras. Dessa feita, realizou-se estudo com 67 alunos surdos de 1º ao 3º ano do INES, com idade aproximada entre 7 e 18 anos, no qual a construção da sequência numérica em Libras foi investigada. A escolha desses anos escolares deveu-se ao fato de que os três primeiros anos do Ensino Fundamental formam um ciclo na escolarização das crianças para a consolidação de conhecimentos básicos. A atividade proposta tinha por objetivo desafiar cada participante do estudo a mostrar seu conhecimento sobre a sequência numérica em Libras a partir da pergunta: “Você sabe contar até 100 (cem)?” As recitações foram filmadas e analisadas pela pesquisadora. Contudo, tal análise apresentou grande desafio, assim as recitações foram revistas de forma conjunta pela pesquisadora e por um profes-

<sup>9</sup> Principal autora deste trabalho; doutora em Psicologia; professora no serviço do primeiro segmento do Ensino Fundamental do INES (SEF1/COAE/DEBASI/INES).

<sup>10</sup> Doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>11</sup> Licenciatura em Ensino de Matemática (UFRJ); especialização em Ensino de Matemática (UFRJ); mestrado em Ensino de Matemática (UFRJ); intérprete de Libras (Pró-Libras 2015); curso de extensão e tradução Libras – Língua Portuguesa no Ensino Superior – DESU (cursando).

sor de Matemática do INES, que atuou como segundo juiz. O objetivo inicial da tarefa era identificar até onde o aluno sabia recitar sem cometer erros ou, caso os cometesse, que fosse capaz de corrigi-los. Assim, a análise inicial levou em consideração o conhecimento dos alunos até o maior numeral recitado corretamente. A forma como as crianças surdas realizaram a tarefa evidencia o quanto, para elas, a escolaridade tem implicação na aquisição desse conhecimento, pois a melhora no desempenho aumenta na medida em que os anos escolares avançam. Mesmo assim, alguns alunos de 3º ano ainda se mostraram desafiados, sem conseguir fazê-lo corretamente. Ao totalizar os estudantes que realizaram a tarefa com sucesso, foi possível notar que apenas dezesseis participantes (24%) conseguiram recitar a série numérica de 1 a 100 de maneira adequada. Muitos alunos mostraram-se cansados durante a tarefa. Podia-se perceber que a atenção decaía e os erros tornavam-se mais frequentes, evidenciando o quanto a recitação demandava, para estes alunos, grande esforço cognitivo. Alguns participantes, ao chegar a 100 (cem), comemoravam sua conquista mostrando-se felizes por terem ultrapassado várias barreiras: recitar de 1 a 100 significava “contar até muitos”! De acordo com o desempenho dos alunos, é possível notar que a construção do conhecimento da recitação numérica de 1 a 100 vem ocorrendo de maneira lenta e gradativa ao longo dos anos escolares iniciais de estudantes surdos.



ASSISTIR A PALESTRA  
EM LIBRAS E PORTUGUÊS